



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA -DOCENTEPT**

DIEGO JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS**

**CABEDELO - PB
2023**

DIEGO JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Maria das Neves Tiburtino
Leite

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

O48i Oliveira, Diego José Gomes de.
Intervenção Pedagógica para o Curso Técnico em Administração:
Desenvolvendo competências empreendedoras / Diego José Gomes de Oliveira
– Cabedelo, 2023.
27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite.

1. Empreendedorismo. 2. Competências. 3. Intervenção pedagógica. I. Título.

CDU 37.013:658.11

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIEGO JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA O CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 28 de Dezembro 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DAS NEVES TIBURTINO LEITE**
Data: 05/01/2024 18:29:22 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Esp. Maria das Neves Tiburtino Leite (Orientador)
Professora da Rede Municipal de Ensino de Olho D' Água- PB

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA ADRIANA DA SILVA BEZERRA**
Data: 05/01/2024 19:45:02 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro I do IFPB: Profa. Ma. Francisca Adriana da Silva Bezerra-
Tutor EaD EPT/IFPB do Polo de São Bento -PB

Documento assinado digitalmente
 **JEFFERSON FLORA SANTOS DE ARAUJO**
Data: 05/01/2024 17:54:39 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Membro II do IFPB: Prof. Me Jefferson Flora Santos de Araújo -
Tutor EaD EPT/IFPB do Polo de Mari-PB

A Deus e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo em todos os momentos. Agradeço a minha mãe, minha irmã e meu irmão pelo suporte e por todo apoio. Agradeço também a minha namorada/noiva/esposa, Juliana, por sempre estar ao meu lado e por toda a força que, mesmo sem perceber, me dá em todos os instantes.

Agradeço também a professora orientadora Maria das Neves pelas trocas informações que ajudaram a desenvolver a pesquisa.

Porque, aquele que pede, recebe; e, o que
busca, encontra; e, ao que bate,
abrir-se-lhe-á.
(Mateus 7:8)

Resumo

O reconhecimento da importância do empreendedorismo para a sociedade é um consenso, principalmente pelo avanço significativo do número de pessoas que resolvem abrir o seu próprio negócio. Empreender, nesse sentido, desponta como uma das grandes possibilidades de transformação da realidade do indivíduo e daqueles que estão a sua volta. Sendo assim, dada a importância do tema e as suas implicações econômicas e sociais, pesquisadores têm se dedicado a entender como as competências empreendedoras são adquiridas e aprimoradas por essas pessoas, bem como, o papel que a educação assume em todo esse processo. Diante dessas constatações, o presente artigo apresenta uma intervenção pedagógica que objetiva estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração. A discussão teórica está baseada no levantamento bibliográfico de autores que guiaram debates sobre empreendedorismo, o que é ser empreendedor e competências empreendedoras, além de discussões relacionadas à educação para empreendedores. Quanto aos procedimentos adotados para a condução da intervenção, utilizou-se a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A atividade proposta será a identificação de oportunidades de negócios através dos grupos em sala. Como instrumentos metodológicos, será aplicado um questionário de avaliação em duas etapas: antes e depois da intervenção, a fim de capturar as percepções dos alunos ao longo destes dois momentos. Além disso, haverá a observação constante dos estudantes, por parte do docente. Esse acompanhamento será registrado em um diário de campo, a fim de perceber todas as respostas e estímulos por parte dos alunos, ao longo de todo o processo de desenvolvimento. Os resultados esperados da proposta de intervenção envolvem as possibilidades da junção da teoria com a prática, o que estimula o ensino-aprendizagem. Espera-se, também, que ocorra o desenvolvimento significativo das competências empreendedoras, as quais os discentes possam compreender que podem ser estimulados através da prática.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Competências. Empreendedoras. Educação Empreendedora. Intervenção Pedagógica.

Abstract

The recognition of the importance of entrepreneurship for society is a consensus, mainly due to the significant increase in the number of people who decide to open their own business. Undertaking, in this sense, emerges as one of the great possibilities for transforming the reality of the individual and those around them. Therefore, given the importance of the topic and its economic and social implications, researchers have dedicated themselves to understanding how entrepreneurial skills are acquired and improved by these people, as well as the role that education plays in this entire process. Given these findings, this article presents a pedagogical intervention that aims to stimulate the development of entrepreneurial skills in students of the Entrepreneurship discipline of the Technical Administration course. The theoretical discussion is based on a bibliographical survey of authors who guided debates on entrepreneurship, what it means to be an entrepreneur and entrepreneurial skills, in addition to discussions related to education for entrepreneurs. Regarding the procedures adopted to conduct the intervention, descriptive research was used, with a qualitative approach. The proposed activity will be the identification of business opportunities through groups in the classroom. As methodological instruments, an evaluation questionnaire will be applied in two stages: before and after the intervention, in order to capture students' perceptions throughout these two moments. In addition, there will be constant observation of students by the teacher. This monitoring will be recorded in a field diary, in order to understand all the responses and stimuli from the students, throughout the entire development process. The expected results of the intervention proposal involve the possibilities of combining theory with practice, which stimulates teaching-learning. It is also expected that there will be a significant development of entrepreneurial skills, which students can understand can be stimulated through practice.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Skills. Entrepreneurial Education. Pedagogical Intervention.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. EMPREENDEDORISMO E O SER EMPREENDEDOR: ASPECTOS CONCEITUAIS	13
2.2. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	14
2.3. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	16
3. METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS ESPERADOS	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é considerado como um dos comportamentos sociais mais importantes e difundidos na história econômica mundial. No mundo em constante transformação em que vivemos, ele desponta como uma poderosa força impulsionadora do desenvolvimento, pois é capaz de gerar empregos, promover a inovação, aumentar a produtividade e criar tecnologias, produtos e serviços. De acordo com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor*, 67,4% da população adulta brasileira está envolvida com algum empreendimento (GEM, 2022), sendo um dos motivos destacados a quantidade de pessoas que buscam no ato de empreender uma forma de sustento.

Por outro lado, independente da motivação, é necessária uma maior promoção de pequenos negócios sustentáveis, tal como a busca pela redução do fechamento dessas iniciativas em pouco tempo. O reconhecimento desses fatos implica em uma maior atenção por parte dos estudiosos sobre o tema. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm se dedicado a entender como as competências empreendedoras são adquiridas e aprimoradas nas pessoas (Dornelas, 2023). É possível argumentar que elas são inatas ao indivíduo, sendo apenas acentuadas como passar do tempo, porém, isso não quer dizer que elas não possam ser aprendidas e desenvolvidas durante a vida, através das experiências pessoais e também da educação. Logo, conforme apontam Marcos e Mariano (2022) existem pesquisas que partem da premissa de que as pessoas podem ser educadas para empreender, sendo o resultado desse processo o desenvolvimento de competências essenciais para aqueles que buscam ter um negócio próprio.

Diante disso, a proposta apresentada neste artigo busca responder a seguinte questão: como é possível estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração? A partir disso, o objetivo geral é estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração. Para atender ao objetivo geral, os objetivos específicos seguidos são: apresentar para os alunos discussões teóricas sobre o empreendedorismo, bem como a importância de ser empreendedor; discutir o desenvolvimento das competências empreendedoras e sua importância para o estabelecimento de qualquer negócio e; estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras através do projeto de identificação de negócios por meio da atividade proposta. Em relação à metodologia, trata-se de uma intervenção pedagógica, com característica descritiva e abordagem qualitativa. Além disso, a exemplo de qualquer estudo, esta pesquisa necessita de um levantamento bibliográfico que contemple os objetivos propostos e o tema em questão.

A partir desses apontamentos, este estudo justifica-se pela importância do fomento ao desenvolvimento de competências empreendedoras, como também pelo reconhecimento de que não basta para os estudantes apenas pensarem e falarem sobre o tema, eles precisam agir, aplicar e testar os conhecimentos na prática

A estrutura do presente artigo está constituído das seguintes seções: a introdução em questão; o referencial teórico, onde são levantados os aspectos conceituais do empreendedorismo e o ser empreendedor, as competências empreendedoras e a educação empreendedora; a metodologia, que traz o percurso metodológico do artigo, bem como a proposta de intervenção pedagógica; resultados esperados, onde serão dispostos aquilo que se espera dos alunos após o fim da intervenção e, por fim, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EMPREENDEDORISMO E O SER EMPREENDEDOR: ASPECTOS CONCEITUAIS

O empreendedorismo é algo praticado pelo ser humano há muitos séculos. O desenvolvimento desse comportamento vem influenciando debates em diversas camadas da sociedade, seja no ambiente político, econômicos ou acadêmico (Krüger; Ramos; 2020). O indivíduo empreendedor, aquele que executa essa ação, tem o seu conceito moderno influenciado pela revolução industrial e pelo desenvolvimento da indústria. Esse termo foi criado em 1755, por Richard Cantillon, responsável por o diferenciar como aquele que assumia riscos, diferentemente do capitalista, que fornecia o capital (Franco; Gouvêa, 2016).

A partir daí, o indivíduo que empreende vem sendo caracterizado de diversas formas, acarretando o desenvolvimento teórico, conceitual e metodológico do termo, refletindo a complexidade e a diversidade do seu papel na sociedade. William Bygrave, destaca a percepção de oportunidades como o ponto de partida para o empreendedor (Salim, 2009), esta visão destaca a ação proativa de quem empreende, para além da sua capacidade de identificar e agarrar oportunidades do ambiente. Já Louis Jacques Filion o define como aquele que imagina, desenvolve e realiza visões. Schumpeter, filósofo, economista e antropólogo, que é constantemente reconhecido como um dos pilares do desenvolvimento do campo do empreendedorismo, trata-o como um agente de mudanças, alguém capaz de destruir a ordem econômica existente, através da introdução de novos produtos e serviços (Leite, 2012).

Na literatura, são três as grandes áreas que tratam sobre o empreendedorismo. A economia, os estudos comportamentais e a ciência da administração (Leite, 2012). Schumpeter é tido como o principal expoente em relação à economia. O autor pauta a sua visão pela inovação, levando ao movimento econômico conhecido como destruição criativa (Souza, 2023), o que possibilita as condições para uma radical transformação no setor, atividade ou território na qual o empreendedor atua.

A vertente que se segue é a comportamentalista. Esse termo refere-se aos especialistas do comportamento humano, sejam eles psicólogos, psicanalistas e sociólogos, destacando-se David McClelland que define o empreendedor como alguém que possui um certo controle sobre os meios de distribuição e, com a intenção de vender, produz mais do que pode consumir (Leite, 2012). Coura *et al.* (2018), relatam que McClelland apontou os traços mais importantes para aquele que busca empreender, sendo eles a motivação de realização e o impulso para melhorar.

A terceira vertente é a perspectiva da gestão empreendedora. Peter Drucker parte de um

pressuposto um pouco diferente das duas anteriores. Na sua visão, quem empreende não causa as mudanças, ele as explora, identificando as oportunidades que surgem a partir delas (Baggio; Baggio, 2014). Drucker segue o seu pensamento dizendo que o empreendedor é visto como alguém que assume os riscos da gestão do seu negócio. O empreendedorismo se relaciona com a prática e a disciplina, logo, não é possível ser bem-sucedido sem ser capaz de administrar o negócio (Leite, 2012).

Essas diferentes percepções e enfoques demonstram que o conceito de empreendedorismo e o que é ser empreendedor pode se relacionar com diversas áreas do conhecimento, sendo assim, buscar essas definições é uma tarefa árdua e complexa. O seu conceito é interdisciplinar, a exemplo das suas possibilidades. Portanto, enquanto tema em constante expansão, ele precisa ser visto como um campo de estudo, pois não existe um consenso ou paradigma entendido como absoluto (Baggio; Baggio, 2014).

Buscando uma aproximação teórica, Dornelas (2023), reflete que, em qualquer definição de empreendedorismo, estão, pelo menos, os seguintes atributos: (i) ter iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz, (ii) utilizar recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente em que vive, do âmbito social e econômico, (iii) e assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar. O autor complementa que pode-se definir o empreendedor de maneira abrangente, porém, ao mesmo tempo objetiva. É seguindo estas indicações que o presente estudo adotará o conceito de empreendedor como aquele que tem iniciativa, consegue identificar oportunidades, desenvolve e gere negócios através dos recursos disponíveis de forma criativa e tem paixão pelo que faz, o que implica na transformação social e econômica do ambiente em que vive.

2.2. COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Na literatura, são duas as abordagens sobre competências reconhecidas como principais, a norte-americana e a francesa. A corrente norte-americana tem, nas décadas de 1970 e 1980, dois grandes expoentes, David McClelland, que publicou o artigo *Testing for Competence rather than Intelligence*, conceituando a competência como um conjunto de características pessoais que permitem ao indivíduo ter um desempenho superior na realização de uma tarefa, e Richard Boyatzis, que identificou, por meio de estudos sobre as competências gerenciais, um conjunto de características e traços que definem uma atuação superior (Costa *et al.*, 2022; Fleury; Fleury, 2001).

Na visão norte-americana a ideia de competências é relacionada a um conjunto mensurável de conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (querer fazer) (CHA), isto é, um conjunto de capacidades humanas, que formam um estoque possuído pelos indivíduos (Fleury; Fleury, 2001). Sendo uma abordagem funcionalista, a ênfase dessa vertente é voltada para os atributos e comportamentos do indivíduo em relação as ações do trabalho. Por outro lado, partindo de outra perspectiva, Le Boterf e Zarifian, na década de 1990, passaram a discordar da suposição de que possuir o (CHA), por si só, seria garantia de resultados maiores em termos de desempenho. Na escola francesa, vista como interpretativista, passou a ser importante o entendimento do contexto para o reconhecimento da competência (Perseguino; Pedro, 2017). Neste momento, a competência era pensada como a inteligência prática do que se sabe, ela pode ser entendida como a mobilização dos conhecimentos transformadas em ação (Behling; Lenzi, 2019), influenciadas por relações de trabalho, cultura organizacional, e diversos outros pontos envolvidos. Em resumo, há o entendimento que a competência vem do somatório de conhecimento, prática, experiência e atitudes, quando colocadas em prática em determinados cenários que se apresentam em um ambiente de trabalho (Kumaira *et al.*, 2019). Em outras palavras, ao passo que a vertente americana tem o foco das competências a função exercida no trabalho, a ideia francesa abrange esta ideia e inclui a ação a partir das demandas que podem surgir.

Dadas essas reflexões, compreende-se que o termo competência assume significados variados, porém voltados para as pessoas (CHA) e para as suas entregas (resultados). Esta percepção sugere o protagonismo do indivíduo, já que é a partir dele e das suas aprendizagens que as competências grupais e, por fim, as organizacionais, são alcançadas (Fleury; Fleury, 2001). Este reconhecimento permite uma aproximação com o debate relacionado às competências empreendedoras, pois, apesar de possuírem campos desenvolvidos e próprios, as duas partem das identificações das capacidades individuais.

O desenvolvimento do conceito de competências empreendedoras veio da aproximação dos atributos necessários para os que buscam empreender e as ações propriamente ditas. Snell e Lau (1994) entendem o conceito como o corpo de conhecimentos, motivações ou caminhos, visões ou atitudes, etc., que, de diferentes formas, podem contribuir para o pensamento ou ação efetiva do negócio. Com isso, pontua-se que não se trata apenas de habilidades técnicas, mas também de uma combinação complexa de características psicológicas, conhecimentos e posturas que influenciam o sucesso nos negócios. Seguindo essa mesma linha, Kuratko, Morris e Shindehutte (2015) definem o termo como um conjunto de (CHAs) que permitem ao indivíduo realizar ações que gerem valor para a sociedade, com base nas suas visões e estratégias.

As competências necessárias para um empreendedor podem ser agrupadas, segundo Dornelas (2023), em três áreas distintas: técnicas, gerenciais e características pessoais. As habilidades técnicas abrangem boa escrita, habilidade de escutar para assimilar informações, aptidão para a comunicação eficaz, organização, trabalho em equipe, e o conhecimento técnico especializado na área de atuação. As habilidades gerenciais incluem as áreas relacionadas a criação, gerenciamento de um novo negócio, marketing, tomada de decisão, etc.

A terceira área é a das características pessoais, essas precisam de um destaque a mais. Motivações intrínsecas do empreendedor, tais como a necessidade de realização, desejo de independência e busca por crescimento pessoal, são essenciais. Dornelas (2023) identifica traços individuais importantes, como inovação, criatividade, disposição para correr riscos e proatividade, ser orientado a mudanças, persistência, ser visionário, o que contribui para a formação de qualidades essenciais dos que buscam empreender.

Diante disso, reconhecendo a importância de todas essas capacidades, Morris *et al.* (2013) conduziram um estudo empírico com a intenção de realizar análises junto a especialistas para entender quais competências eram vitais para o sucesso de um negócio, chegando a treze grupos: reconhecimento de oportunidades, avaliação de oportunidades, gestão do risco, visão de futuro, perseverança, solução criativa de problemas, captação de recursos, guerrilha, criação de valor, foco, resiliência, autoeficácia, construção e utilização de rede de contatos. A diversidade desses resultados sinaliza a complexidade da discussão sobre o tema, principalmente relacionados às formas de aquisição e desenvolvimento de competências empreendedoras. Em relação a isso, Lenzi *et al.* (2015) defendem que, da mesma forma como uma pessoa é capaz de aprimorar suas próprias competências, um empreendedor pode construir, adequar e desenvolver as suas individualidades em direção a criação de competências empreendedoras, sendo este o entendimento desta pesquisa.

2.3. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Há uma discussão latente na literatura sobre como educar indivíduos para o empreendedorismo, o que reflete a crescente importância atribuída ao tema como um catalisador do desenvolvimento econômico e social (Lackéus, 2015; Schaefer; Minello, 2016). Lopes (2017), baseando-se na Comunidade Europeia, apresenta o conceito de educação empreendedora como aquela que busca capacitar os aprendizes a converter em ação as ideias criativas, por meio do fomento ao desenvolvimento, habilidade e espírito empreendedor.

Mesmo ainda estando estabelecendo as suas bases, o tema do empreendedorismo na educação possui um grande potencial em relação a implementação de novas práticas de ensino (Saes; Marcovitch, 2020). Posto isto, reforça-se a necessidade de diferenciar as abordagens entre escolas de negócios e educação empreendedora. A primeira enfoca no processo educacional, onde o papel do professor recebe destaque, já a segunda está centrada no estudante, e deve focar em práticas de negociação, liderança, desenvolvimento de novos produtos, pensamento criativo, etc., em outras palavras, a educação empreendedora deve ser realizada de maneira integrada, interdisciplinar, harmonizada e transversal, onde o professor passa a atuar como um incentivador e facilitador do conhecimento, através de novos instrumentos e técnicas didático-pedagógicas (Schaefer; Minello, 2016).

Logo, fica claro que esse modelo de educação é obviamente mais complexo, pois o seu processo busca, além de tudo, a aquisição de autoconhecimento, mas não só isso, a promoção da educação direcionada para empreendedores visa criar um ambiente propício para o desenvolvimento da capacidade de geração do próprio trabalho e também estabelecer uma cultura empreendedora, através de agentes de estímulo da prática. As relações que surgem a partir dessas interações ressaltam que esse tipo de educação deve ser visto como um campo interdisciplinar que permite a integração dos alunos a um conjunto de ações que fomentem e desenvolvam as suas ideias, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Assim, impulsionando a absorção do conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem, o educador deve direcionar metodologias que possam auxiliar os educandos na compreensão sobre o que é empreendedorismo, ser inovador, assumir riscos, persistir, adquirir auto controle, aprender com a tomada de decisão, trabalhar em equipe, administrar o negócio de forma sustentável, entre tantos outros pontos (Rocha; Freitas, 2014). Oliveira *et al.* (2017) apontam que a educação direcionada para os empreendedores foca seus esforços para criar ambientes propícios que estimulem o protagonismo juvenil, visando intensificar a promoção de comportamentos empreendedores. Essa abordagem visa não apenas atender aos objetivos individuais, mas também aos coletivos que são consideradas cruciais para preparar os profissionais do futuro.

No Brasil, o ensino do empreendedorismo é recente, se comparado a outros países, sendo o primeiro curso instituído em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. Com o passar dos anos, o tema passou a ser mais reconhecido e estudado. Fillion (1999) identificou que o Brasil possui a cultura do empreendedor espontâneo, precisando apenas de estímulos direcionados para esse público. É preciso que os responsáveis pela promoção da educação entendam quais são os objetivos do ensino

empreendedor, já que as características dos cursos podem variar entre instituições de ensino, seja uma universidade, escola técnica ou tecnológica (Dornelas, 2023). Frente a isso, o tema alcançou em 2021 o importante lugar de reconhecimento através do Projeto de Lei 2.944/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para incluir os temas "empreendedorismo" e "inovação" nos currículos da Educação Básica e Superior (Bruschi, Kampff e Casartelli, 2023).

No ensino técnico, o SEBRAE surge como o grande expoente, com cursos voltados a aprofundar a temática e direcionar sua aplicação na vida profissional do estudante. O instituto assume o papel de disseminar o discurso e desenvolver oportunidades de capacitação dos empreendedores, principalmente através de saberes necessários para ação e estruturação de negócios.

Essas perspectivas evidenciam que a educação empreendedora emerge como uma ferramenta indispensável para impulsionar a criação de novos negócios, possibilitando que indivíduos despertem para essas práticas. Os empreendedores inatos continuarão existindo, e serão referências de sucesso (Dornelas, 2023), por outro lado, não se deve negligenciar o fato de que é possível capacitar pessoas para a criação de negócios duradouros e sustentáveis.

3. METODOLOGIA

Como intervenção pedagógica entende-se estudos que abarcam planejamento, implementação e avaliação de intervenções intencionais, com o propósito de estimular avanços e melhorias nos métodos de aprendizagem, por meio das mudanças e inovações introduzidas (Damiani *et al.*, 2013). A partir disso, o estudo busca fomentar o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração.

Caracteriza-se como um estudo descritivo, uma vez que visa identificar as particularidades de um fenômeno específico (Gil, 2022), adotando uma abordagem qualitativa. A opção pelo enfoque qualitativo é fundamentada nas características inerentes à intervenção em questão (Marconi; Lakatos, 2017), que referem-se a aspectos que não podem ser facilmente quantificados, já que estão intrinsecamente ligados às dinâmicas, trocas interpessoais e processos de aprendizagem, exigindo uma análise aprofundada e interpretativa.

Também foi realizado um levantamento bibliográfico, pois todo estudo científico demanda a revisita em livros, revistas, artigos científicos, e diversos outros meios disponíveis de pesquisa que tratem do tema que busca ser investigado (Lozada; Nunes, 2018), nesse caso, empreendedorismo, competências e educação empreendedora.

A proposta de intervenção pedagógica consiste na elaboração de um plano de negócios que ocorrerá em três etapas, com intenção de ser desenvolvida com a participação de estudantes do curso Técnico em Administração, com carga horária de 12 horas-aula. A primeira e a segunda ocorrerão em quatro encontros, sendo dois para cada etapa. Cada encontro terá duração de 50 minutos. Já a terceira etapa, caracterizada pelo seu lado prático, será dividida em quatro passos, precisando de oito encontros, também de 50 minutos cada.

Durante a execução da atividade haverá a constante observação da participação dos estudantes, destacando suas interações e respostas aos estímulos ao longo do processo de desenvolvimento. As respostas provenientes dessa observação serão registradas e posteriormente analisadas pelo docente, que manterá um diário de campo para documentar *insights* e reflexões durante o curso da intervenção. Essa abordagem multifacetada busca proporcionar uma compreensão abrangente das mudanças de percepção dos alunos e de sua dinâmica participativa ao longo da intervenção pedagógica. O Quadro 1 apresenta as etapas, o conteúdo e as atividades referentes e as aulas necessárias para a realização da intervenção.

Quadro 1 - Etapas da intervenção pedagógica.

Etapas	Conteúdo/Atividades	Aulas
Etapa 1	Aula expositiva sobre Empreendedorismo e o que é ser Empreendedor.	2
Etapa 2	Aula expositiva sobre Competências e Competências Empreendedoras.	2
Etapa 3	Atividade prática (plano de negócios) dividida em quatro momentos: 1. <i>Brainstorming</i> e planejamento de negócios 2. Simulação do ambiente empresarial 3. Implementação da simulação. 4. Análise crítica e aprendizado.	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A primeira etapa terá a apresentação, por parte do docente, das teorias relacionadas ao empreendedorismo, como também as definições do que é ser empreendedor. Nesse momento, a intenção é aproximar os alunos do tema e fornecer uma base sólida de conhecimento conceitual. Serão exploradas as principais teorias que moldam a compreensão do empreendedorismo, destacando abordagens clássicas e contemporâneas. Essa exploração incluirá os elementos-chave que definem o ambiente empreendedor, desde características individuais até fatores externos que influenciam o seu sucesso. Também serão apresentados alguns aspectos técnicos e burocráticos, como a maneira de se tornar um microempreendedor individual, o desenvolvimento do plano de negócios, etc.

Na segunda etapa o docente apresentará para os alunos aspectos introdutórios sobre competências e competências empreendedoras. A iniciativa visa oferecer aos estudantes uma compreensão das qualidades para se destacar no universo dos negócios. Ao longo da apresentação, o docente empregará exemplos práticos, estudos de caso e discussões interativas para ilustrar a aplicação concreta dessas características em contextos específicos. O objetivo é capacitar os discentes a reconhecerem a importância dessas habilidades empreendedoras e incentivá-los a desenvolvê-las ao longo de sua formação acadêmica e profissional.

Na terceira etapa será apresentada à turma a parte prática da intervenção pedagógica, que seguirá quatro passos.

1. ***Brainstorming* e Planejamento de Negócios:** Na primeira etapa serão realizadas dinâmicas de *brainstorming* para gerar ideias e estimular a criatividade dos alunos na identificação de oportunidades de empreendimento. Com o auxílio do professor, cada grupo selecionará uma ideia e começará a esboçar um plano de negócios preliminar.

Serão discutidos elementos como proposta de valor, público-alvo, estratégias de marketing, estrutura de custos e projeções financeiras.

2. **Simulação de Ambiente Empresarial:** Nesta etapa, os grupos serão desafiados a simular o ambiente empresarial, colocando em prática os conceitos aprendidos no planejamento, com o intuito de estimular o pensamento crítico. Cada equipe terá a oportunidade de apresentar e discutir seu plano de negócios diante dos colegas, promovendo a troca de ideias e *feedback* construtivo. A simulação incluirá aspectos práticos, como a resolução de desafios comuns a empreendimentos, proporcionando uma visão mais realista do que envolve a abertura e gestão de um negócio.
3. **Implementação da Simulação:** No momento seguinte, os grupos avançarão para a fase de implementação da simulação, colocando em prática parte do planejamento elaborado. Isso incluirá a criação de estratégias de marketing experimental e a análise de resultados preliminares. Durante essa etapa, o professor atuará como mentor, oferecendo orientações específicas e auxiliando os alunos na superação de desafios práticos. A ênfase será na aplicação concreta dos conceitos empreendedores, preparando os alunos para situações do mundo real.
4. **Análise Crítica e Aprendizado:** Nesta última fase, os grupos conduzirão uma análise crítica do processo, identificando sucessos, desafios e oportunidades de melhoria. Em sessões reflexivas, os alunos discutirão as lições aprendidas, destacando como as competências empreendedoras foram desenvolvidas ao longo da atividade. O professor fornecerá *feedback* consolidado, incentivando a autorreflexão e a aplicação desses aprendizados em futuras iniciativas empreendedoras. Essa etapa encerra a atividade, firmando o desenvolvimento das competências empreendedoras dos estudantes.

4. RESULTADOS ESPERADOS

A implementação desta intervenção pedagógica visa estimular o desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos do curso Técnico em Administração. Frente a isso, a partir do que foi apresentado anteriormente, após as aulas expositivas, espera-se que os estudantes adquiram uma compreensão aprofundada dos fundamentos teóricos do empreendedorismo, reconhecendo as principais teorias que moldam a compreensão do tema. Isso proporcionará uma base conceitual sólida para a aplicação prática de conhecimentos ao longo da intervenção. Somando-se a isso, no que diz respeito às competências empreendedoras, espera-se que eles não apenas identifiquem essas habilidades fundamentais, mas também compreendam a importância prática de cultivá-las em seu percurso pessoal, acadêmico e profissional.

Em relação a parte prática da intervenção, a realização das etapas 1 (*Brainstorming* e Planejamento de Negócios) e 2 (Simulação de Ambiente Empresarial) permite que os estudantes sejam desafiados a explorar o cenário de negócios em busca de oportunidades que ainda não foram investigadas ou que ainda possuem lacunas que podem ser preenchidas. Este primeiro passo visa estimular a capacidade de observação, análise do mercado e a identificação de nichos promissores. Esse processo não apenas fixa os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também exige a aplicação prática de estratégias, análises de viabilidade financeira e definição de metas claras.

O *brainstorming*, os *feedbacks* construtivos e a discussão em sala de aula refinam os planos de negócios, mas também cultivam habilidades de comunicação e pensamento crítico. A partir dos apontamentos, os estudantes vão conseguir identificar as oportunidades de melhoria, além de serem provocados a buscar soluções inovadoras para situações diversas. A etapa 3 (Implementação da Simulação) também proporciona as possibilidades referidas, porém visa, através de um ambiente colaborativo, proporcionar aos alunos uma perspectiva diversificada e prepara-os para lidar com as complexidades do mundo empreendedor. Desse modo, ressalta-se que a expectativa é que os discentes apliquem efetivamente os conceitos teóricos adquiridos nas etapas anteriores, estabelecendo uma ligação teórico-prática.

Na etapa final, (Análise Crítica e Aprendizado), espera-se que os alunos demonstrem entendimento dos processos empreendedores, identificando sucessos, desafios e oportunidades de melhoria. O resultado desejado é que os estudantes se tornem mais autoconscientes de suas próprias habilidades empreendedoras, e também entendam que elas podem ser desenvolvidas, compreendendo como podem aplicar essas competências em situações do mundo real.

Os resultados esperados descritos acima refletem as visões que alguns teóricos têm sobre o tema de competências empreendedoras. É relevante dizer que a intervenção proposta desperta a identificação das capacidades humanas (CHA), trazidas por Fleury e Fleury (2001). Além disso, esse tipo de atividade busca que estas capacidades sejam mobilizadas e colocadas em prática, gerando uma entrega, a partir do momento em que os alunos se debruçam a desenvolver um negócio, o que caracteriza a competência (Behling; Lenzi, 2019). Essa mobilização transformada em ação reflete a vertente francesa das competências, identificadas a partir dos apontamentos de Kumaira *et al.* (2019).

De maneira mais específica, quando os alunos são estimulados a reconhecer e avaliar oportunidades e solucionar problemas de forma criativa, as características identificadas se enquadram nos resultados encontrados por Morris *et al.* (2013) sobre as competências essenciais para empreendedores de sucesso. Nesse mesmo sentido, cada etapa provoca os alunos a entrarem em contato com as três áreas de competências empreendedoras trazidas por Dornelas (2023): as técnicas, ligadas à organização e trabalho em equipe; as gerenciais, que envolvem criação e gerenciamento de um novo negócio; e características pessoais, relacionadas à inovação, criatividade, proatividade e saber lidar com mudanças.

De forma geral, ao término da atividade, espera-se que os estudantes demonstrem uma maior capacidade na aplicação prática de conceitos teóricos na elaboração de projetos empreendedores. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento significativo das competências empreendedoras, a capacidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática e a formação de uma mentalidade empreendedora que os prepare para enfrentar desafios e explorar oportunidades ao longo de suas trajetórias profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou discutir as possibilidades de desenvolvimento de competências empreendedoras em estudantes da disciplina de Empreendedorismo de um curso Técnico em Administração, através de uma intervenção pedagógica. Para estabelecer esse debate, foram revisitadas teorias sobre o empreendedorismo e o que é ser empreendedor, como também foram levantados debates acerca das competências empreendedoras e a importância da educação para empreendedores. Os apontamentos teóricos serviram como base para a criação da atividade prática sendo planejada em um total de doze encontros.

A intervenção pedagógica, proposta nesse trabalho, possibilitará a junção da teoria e prática, facilitando a absorção dos conceitos estudados, o que auxilia o processo de ensino aprendizagem. Cada etapa da proposta buscará demonstrar aos alunos que é possível desenvolver as competências empreendedoras através da execução de todos os passos propostos, desde a identificação da oportunidade, passando pelo planejamento das ações e chegando até as melhores formas de gerenciar um empreendimento.

Logo, entende-se que a questão norteadora “como é possível estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração?” foi respondida, já que formas eficientes para estimular as competências empreendedoras foram bem apresentadas. Ter essas possibilidades ressalta a importância do ensino empreendedor para os alunos de cursos técnicos em administração, tal como amplia os horizontes para métodos de ensino que vão além do tradicional, estimulando melhorias através de mudanças e inovações, sendo estas as principais características e objetivos de uma intervenção.

Nesse mesmo sentido, o objetivo geral “estimular o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos da disciplina de Empreendedorismo do curso Técnico em Administração” também foi contemplado, visto que o artigo foi construído e demonstrou possibilidades relevantes para o estímulo das competências.

Sugere-se a continuidade dos estudos sobre as possibilidades de fomentar o desenvolvimento de competências empreendedoras em cursos técnicos. Esse tema está longe de estar totalmente explorado, podendo gerar pesquisas relevantes para a academia. Recomenda-se que esse tipo de intervenção possa ser colocada em prática, sendo este impedimento a principal limitação desta pesquisa, já que ela conta apenas com os resultados esperados. A oportunidade de estudar de forma empírica esta proposição traria ganhos para a literatura, fomentando discussões sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, p.25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 14 out. 2023.

BEHLING, G.; LENZI, F. C.. Entrepreneurial Competencies and Strategic Behavior: a Study of Micro Entrepreneurs in an Emerging Country. BBR. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 3, p. 255–272, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/t59zMgNNNQ4B4rGyLzkRtv/#>. Acesso em: 29 out. 2023.

BRUSCHI, Giovana Fernanda Justino; KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Educação empreendedora em uma instituição de educação superior brasileira: caminhos para o seu desenvolvimento. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e17180, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.17180. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/17180>. Acesso em: 08 nov. 2023.

COSTA , T. D.; CARVALHO RAMOS, C. .; BARTH , C. A. .; MOURA VENTURELLA , V. .; MONTEIRO VIEIRA, M. L. . O processo de construção do perfil de competências de gestores de uma instituição pública brasileira. **Inclusão Social**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/5890>. Acesso em: 27 out. 2023.

COURA, L. F. *et al.* ARTIGO ORIGINAL Orientação Empreendedora: Conceitos e Dimensões. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 9, n.2, p. 2533–2555, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/REGS/article/view/8718>. Acesso em: 15 out. 2023.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 11. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 08 nov. 2023.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios**. Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559774531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774531/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A.. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. spe, p. 183–196, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?lang=pt#>. Acesso em: 05 nov. 2023.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **RAUSP Management Journal**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios>. Acesso em: 15 out. 2023.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 5, n. 3, p. 144–166, 2016. DOI: 10.14211/regepe.v5i3.360. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/360>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/11/GEM-BR-2022-2023-Livro-Final.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 09 nov. 2023.

KRÜGER, C.; FEKSA RAMOS, L. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 9, n. 4, p. 528–555, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i4.1544. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1544>. Acesso em: 08 nov. 2023.

KUMAIRA, C. M.; CAMPOS, D. C. da S.; SILVA, E. E. da; ALMEIDA, I. C. Competência organizacional: um estudo sob a ótica dos docentes em uma instituição federal (IFES) de Ensino superior em Minas Gerais. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 20750–20778, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n10-254. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3970>. Acesso em: 19 out. 2024.

KURATKO, Donald, MORRIS, Michael, SCHINDEHUTTE, Minet. 2015. "**Understanding the dynamics of entrepreneurship through framework approaches**," *Small Business Economics*, Springer, vol. 45(1), pages 1-13, June. https://www.researchgate.net/publication/271731751_Understanding_the_dynamics_of_entrepreneurship_through_framework_approaches. Acesso em: 19 out. 2023.

LEITE, Emanuel F. **O Fenômeno do Empreendedorismo** - 1ª edição. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502144477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502144477/>. Acesso em: 09 out. 2023.

LENZI, F. C.; SANTOS, S. A.; CASADO, T.; KUNIYOSHI, M. S. Empreendedores Corporativos: Um Estudo sobre a Associação entre Tipos Psicológicos e Competências Empreendedoras em Empresas de Grande Porte de Santa Catarina - Brasil. **Revista de Administração da Unimep**, v. 13, p. 117-141, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273741070006.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

LOPES, Rose Mary A. **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550806419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550806419/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCOS, Flávia Alexandrina Coelho Marcos; MARIANO, Sandra, Regina Holanda. A educação para o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de carreira? A perspectiva dos egressos de um curso de nível superior. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2022, p. 21-33. Disponível: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i1.52220>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MORRIS, M. H., WEBB, J. W., FU, J., SINGHAL, S. (2013). **A competency-based perspective on entrepreneurship education: conceptual and empirical insights**. *J. Small Bus. Manag.* 51, 352–369. doi: 10.1111/jsbm.12023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/jsbm.12023>. Acesso em: 08 out. 2023.

NUNES, Karina da Silva; LOZADA, Gisele. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagra, 2018.

OLIVEIRA, M. C. S. A. C.; CARVALHO, A. F. de; JUNQUEIRA, J. R. A.; FURLANETTO, P. G. Estratégias ativas de aprendizagem e o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais. **Revista Ensaios Pioneiros**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 139–152, 2017. DOI: 10.24933/rep.v1i1.23. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/23>. Acesso em: 27 out. 2023

PERSEGUINO, S. A. ; PEDRO, Wilson José Alves . Análise crítica da gestão por competências em universidades federais. **Revista Tecnologia e Sociedade (ONLINE)** , v. 13, p. 22, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3847>. Acesso em: 29 out. 2023.

ROCHA, E. L. DE C.; FREITAS, A. A. F.. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 4, p. 465–486, jul. 2014.

SAES, A. M.; MARCOVITCH, J. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 9, n. 1, p. 01–09, 2020. DOI: 10.14211/regepe.v9i1.1776. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1776>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SALIM, Cesar. **Introdução ao Empreendedorismo**. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)** , v. 10, p. 60-81, 2016.

SNELL, R.; LAU, A. Exploring local competences salient for expanding small business. **Journal of Management Development**, v. 13, n. 4, p. 4-15, 1994.

SOUZA, H. C.. O Empreendedorismo e suas principais vertentes teóricas: uma visão crítica. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. DOI: 10.30781/repad.v7i1.14558. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14558>. Acesso em: 05 nov. 2023.